

# A IMPORTÂNCIA DA JUNTA DE ENERGIA NUCLEAR NO FUTURO DO PAÍS

— salientada pelo general  
Kaúlza de Arriaga

A exemplo dos anos anteriores, o pessoal da Junta de Energia Nuclear apresentou, ontem, cumprimentos de Ano Novo ao seu presidente, general Kaúlza de Arriaga.

Ao agradecer as saudações que lhe foram dirigidas, o general Kaúlza de Arriaga começou por afirmar o seu regozijo pelo espírito de equipa existente na Junta, dizendo, depois:

«Regressei há bem pouco, como hoje já aqui foi referido, de uma missão tão difícil como honrosa, tão complexa como fascinante. O comando de 60 000 homens das forças de terra, mar e ar, numa guerra activa contra inimigo tele-

comandado e teleapoiado por superpotências, é, só por si, missão transcendente.

«É uma guerra activa, onde a construção de todo um povo ocupa lugar primeiro e onde a neutralização do inimigo corresponde apenas a um mal necessário que nos é imposto, sublima tal transcendência.»

Salientou que, por aquele motivo, se sentia vinculado, para sempre, a Moçambique e,

referindo-se ao seu regresso à Junta de Energia Nuclear, o que fizera com o maior prazer, disse:

«Acresce que, no momento que passa, no qual as questões energéticas atingiram dimensão vital, a energia nuclear, objectivo e razão de ser desta Junta, adquiriu importância decisiva.

Reactores térmicos de urânio natural ou ligeiramente enriquecido, reactores térmicos de urânio altamente enriquecido, reactores rápidos e fusão nuclear controlada constituirão, certamente, os marcos principais do caminho que salvará a Humanidade de uma penúria de energia que a conduziria a um retrocesso de séculos.

Assim, o retorno à presidência de tal organismo, em tal momento, não pode deixar de ser, repito, um prazer e uma honra, e de corresponder a uma missão eminentemente aliciante e de projecção maior no futuro do País.»

A concluir, salientou que a Junta de Energia nuclear tem de desempenhar «o importantíssimo papel que lhe cabe de que o País necessita e que todos dela esperam».